

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS		DIRECTOR E PROPRIETARIO	PUBLICAÇÕES	
Em Ovar, semestre 500 réis		AUGUSTO DA COSTA E PINHO	No corpo do jornal. 60 rs. cada linha	
Com estampilha 600 »		Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar	Annuncios e communicados 50 » » »	
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso 20 »		Impressão e composição— TYPOGRAPHIA PENINSULAR	Repetições 25 » » »	
		Rua de S. Christim, 18 a 28—PORTO	Annuncios permanente, contracto especial 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

Bóas-Festas
a todos os nossos collaboradores,
correspondentes, assignantes
e amigos.

A SUCESSÃO AO PODER

Este jornal não sendo partidario não nos permite discutir os motivos da crise ministerial, nem quem hade succeder ao snr. Wenceslau de Lima.

Apesar d'isso nada obsta a que lembremos ao soberano a conveniencia, se não o dever, de se manter imparcial entre os partidos e de a nenhum tolher o governo, quando as indicações politicas lhes são favoraveis.

Os ministerios neutros, devendo ser conciliadores, não podem conservar-se, se n'isso não concordam os grupos politicos de maior importancia, e não é boa politica deixar que se formem pequenas facções sem razão de ser, sem alvo, se não as pastas, sem doutrinas, que as distingam, e que se ligam e desligam a sabor dos chefes.

E' um erro desattender, desconsiderar qualquer dos grandes partidos — a corôa perde a sua popularidade, e nos tempos, que correm, a prudencia não é a menor das virtudes.

O regimen, da natureza liberal, é incompativel com as alianças entre os partidos da sua cor e os nacionalistas, ou clericas, essa alliança foi funesta a Carlos X, a Napoleão III, a Isabel 2.^a d'Espanha; e para que D. Pedro 2.^o do Brazil perdesse o throno bastou que os jesuitas fanatisassem a princeza imperial, etc.

Nenhum partido tem o direito de impor a El-rei a exclusão d'um outro, quando as normas, ou as praxes usuas estão indicando a sua elevação ao governo. — E' preciso por de lado as rivalidades caprichosas dos chefes, e as intrigas pueris das damas, de ordinario inconscientes em negocios d'Estado.

A. M.

O Marquez de Pombal

A obra e a indole do estadista

Antes de D. José I, a nobreza e o clero, quasi por igual com o monarcha, dominavam a sociedade portugueza. Eram como trez poderes, que se equilibravam.

A aristocracia absorvera todo o mando, o clero todo o ensino; as ideias sahiam dos conventos; e o santo-officio apenas deixava correr as que tinham o carinho de Roma.

Livrar o soberano d'aquelles seus concorrentes pareceu ao marquez de Pombal o grande alvo da politica.

Para elle a Magestade era a fonte divina do direito, das leis, e da justiça: essa doutrina, n'uma linguagem cathogorica, enche os preambulos dos seus decretos; a representação nacional considerava-a um erro, uma blasphemia, e n'isto ia d'encontro ás tradições do nosso paiz, ainda advogadas no seu tempo em uma memoria do doutor Velasco, nome que não deviamos ter esquecido.

Se abateu as classes poderosas e abusivas, não foi para garantir os direitos da nação, foi só para emancipar d'ellas o rei, para engrandecel-o, para eleva-lo acima de tudo e de todos, e o conseguiu por meios violentos e cruéis, que não podemos dizer—necessarios.

Secularizando o ens no, estabelecendo o professorado regio, não foi com o intento de libertar o pensamento, pois creou a censura do estado—as suas portarias trovejavam contra os livres-pensadores, contra os livros da encyclopedia, essa illuminação do espirito moderno, os quaes mandava apprehender e queimar, e não tinham licença de passar as fronteiras.

A tudo isto o persuadiam os exemplos da Europa.

Seguindo a maxima do depositismo esclarecido—tudo pelo governo, tudo para o povo, e nada pelo povo—alguns soberanos haviam começado um periodo de reformas, em que se distinguiram José II na Austria, e Carlos III em Hespanha, com os seus ministros o principe de Kaunitz, e o conde de Florida-Blanca.

Pombal imitou-os—quiz ser um Richelieu e um Colbert: o nosso paiz, enervado moral e materialmente, sollicitava a vigorosa iniciativa do marquez, a sua vontade potente, a sua ambição, e a sua intelligencia.

Elle revolveu e animou tudo, a industria, o commercio, a agricultura, mas seguindo os seus principios, não pelo jogo livre e natural das forças economicas, mas pela economia artificial dos decretos, dos monopolios, das companhias privilegiadas, sem vida impulsiva, fomentadora, mas condemnada a resultados ephemeros, a ver annullar-se as suas creações brilhantes, mas infecundas.

Pombal viveu n'uma epoca em que a imprensa não era ainda um poder, em que não existia partido algum organizado em opposição á ordem antiga, em que a representação nacional estava já obsoleta, em que não havia nem uma cor-

rente d'ideias, azaz forte, em que podesse apoiar-se—só podia firmar-se na instituição monarchica, e fortalecendo-a, desaffrontando a acção real, tentou e levou a cabo as suas reformas politicas, o que por outro modo lhe fôra impossivel.

Desaffrontando o rei, igualmente desaffrontou o paiz, do caminho do progresso removeu os maiores obstaculos.

O que fez, era preciso que se fizesse. Se não fosse elle, um outro mais tarde o faria; mas este teria direito aos nossos louvores, ao nosso reconhecimento.

Laurenço d'Almeida e Medeiros

O Natal

N'aquella noite sagrada
Em que o menino nasceu,
Nossa Senhora cançada
Da caminhada que deu,
Só pôde encontrar pousada
No palheiro d'um judeu.

São José todo poento
Da róta d'aquella dia,
Sem um queixume um lamento
Em vez de chorar, sorria,
Por ter descanso um momento
A linda Virgem Maria.

A noite era azul e clara;
Uma estrella despontou
Quando o gallo annunciára
Que a meia noite soou.
E a Virgem que se deitára
Sobre a palha, descansou.

Nossa Senhora acordada,
Dizia, cheia de fé:
—«Bemdito quem dá pousada
A quem tão misero é.»
—«Bem dita esta hora sagrada»,
Respondia São José.

D'alli a pouco vagia,
Talhado para uma cruz,
Christo, mais lindo que o dia,
Christo, mais bello que a luz.

N'essa hora santa, nascia
A caridade e Jesus.

Alberto Pimentel.

LUIS DE CAMÕES

A renascença e os Lusíadas

De França, onde tinham tomado grau na universidade Paris e onde eram professores no celebre collegio de Sainte Barbe chegaram os grandes humanistas Gouveias e Teives; Antonio Leytão, lente de physica e de philosophia; Antonio Pinheiro, lente de humanidades, auctor da primeira interpretação completa do terceiro livro de Quintiliano. Só a grande familia dos Gouveias dera doze professores ao collegio de Sainte-Barbe, que um d'elles dirigiu. Antonio de Gouveia mereceu a honra de vir citado por De Thou no tomo VI da sua *Historia Universal*, como o unico douto a quem fôra dada a gloria de ser conjuntamente um grande philosopho, um grande jurisconsulto e um grande poeta.

Além dos descobridores e dos que iam á India no desempenho de funções publicas, muitos viajantes chegavam de todos os pontos do globo, trazendo as mais interessantes noticias das regiões que tinham visitado Fernão Mendes Pinto percorria a China, e tornava-a conhecida da Europa estudiosa. D. Rodrigo de Lima estivera na Ethiopia. Anton o Tenreiro fôra á Persia, á Syria, á Armenia e ao Egypto. Os soldados da Africa e da India e os marinheiros dos galeões e das naus do Estado narravam as suas aventuras e as suas impressões pessoas: a infinita saudade das noites calmas e profundas no silencio dos tombadilhos a cantiga melancolica da aldeia natal soluçada a milhares de leguas da patria no ocio das calmarias; os estranhos aspectos das vegetações dos tropicos, dos monumentos collosaes da India, e do calido ceu da America trepidante de pulverisações luminosas, impregnado dos aromas penetrantes da floresta virgem, cortado alto n'uma linha escura pelo vôo silencioso de aves desconhecidas e phantasticas; finalmente a commoção do combate no choque das abordagens e a desolação dos naufragios na inclemencia das ondas ou na aridez das praias desertas, sobre

a areia fulva e ardente, caminhando sem destino e sem norte no horror da fome e da sede, peregrinação tremenda e sobrehumana, envolta como no vacuo, pela magestade monstruosa do infinito desamparo.

E' no meio d'este mundo corrompido já nas fontes da vida nacional, nesta sociedade, já decadente mas ainda brilhante, n'esta côrte binaria, de dupla etiqueta e de dupla intriga; composta de cavalleiros, de poetas e de padres, sentimental e artistica, sensual e beata, que Luiz de Camões apparece em Lisboa definitivamente consagrado poeta depois da representação da sua comedia de *El Rey Celeuco* em 1545. Tem vinte e um annos de idade porque nasceu no mesmo anno em que morreu Vasco da Gama, em 1524. A sua figura esbelta e nervosa cheia de elegancia e de força, denuncia um d'esses bellos typos de raça que n'elle, assim como Shakspeare, representam o exemplar perfeito do homem. Descendente por seu pae de uma pobre familia gallega, de sangue algarvio por sua mãe, elle tem, hereditariamente, do typo paterno o vigor dos musculos e a grossura dos ossos, do typo materno a graça das linhas e o garbo das fórmas. E' um arabe solidamente e reforçado e de

O INVERNO NA ALOEIA

(Ao meu querido amigo Amandio Guerra Bordallo)

Madrugadas bellas, escondi a aragem;
Noites luarentas, nem cicio ouvi;
Avezinhas meigas que levas aos ninhos
As canções mais ternas d'infantis carinhos,
Não choreis o inverno que já estruge aqui!

Quando a noite em meio ciciava idyllios
A' folhagem 'spessa e olorosa, além,
Ai! como eu sentia no meu peito a lava
Que tão alto ascende e tão profundo escava,
Como fero abutre em Prometheu 'ambem!...

Madrugadas... Ouço apenas ruido,
Um rugir, em furia, d'Orco, e o escarceu
Rompe irado e turvo derrubando casas,
Parecendo até levar comsigo azas,
'Stilhaçando a terra e revolvendo o ceu!...

Noites luarentas... quando as nuvens fendem
Rastos luminosos, faiscantes, nús,
O trovão sonoro, cavo, impertinente,
Estremece a terra e a nuvem latente
Deparando outras illumina a Cruz!

Avezinhas meigas... que augurio triste
Quando o pardo mocho solta á multidão,
Dentre os pinheiraes ou junto aos pardieiros,
Funebres canções, responsos verdadeiros,
Como *De profundiz* junto d'um caixão!...

Madrugadas bellas, escondi a aragem;
Noites luarentas, nem cicio ouvi;
Avezinhas meigas que levas aos ninhos
As canções mais ternas d'infantis carinhos,
Não choreis o inverno que já estruge aqui!

Dezembro de 1909.

Soares d'Azevedo.

cabellos louros. O seu rosto cheio tem uma accentuação energica, poderosamente viril. A bocca um tanto grossa, ligeiramente sarcastica, contornar-se-lhe vigorosamente com uma expressão de firmeza e de commando debaixo de um bigode arqueado e fulvo. Os seus olhos garços, humidos, de uma profundidade meiga, revêem a penetração educada no habito do estudo e na pratica da esgrima. Fica-lhe bem o veludo negro da coura e do calção de côrte; e a longa espada fina, de bainha preta e copos de aço polido, pendente do boldriê chapeado de prata, condiz harmonicamente com a linha altiva do seu porte dominativo, grave e marcial, de artista, de bacharel e de gentil homem.

Chegara de Coimbra em 1543. Frequentara a Universidade e as Escolas Menores do Convento de Santa Cruz, em que era geral seu tio D. Bento de Comões, cancellario da Universidade. Estudante, tornará-se tão celebre em Coimbra pelos seus talentos literarios como pela sua destreza nos exercicios musculares. Elle proprio o disse em uma das suas eglogas:

Nenhum pastor cantando me vencia,
A barba então nus faces me apontava;
Na luta, na carreira, em qualquer manha
Sempre a palma entre todos alcançava

Era um habil comediante na representação dos autos com que se celebravam festas escolares. Era um brigão terrível e um valentão famoso nas brigas nocturnas em que intervinha triumphantemente o seu punho para varrer uma rixa ou uma espera, em volta de um magusto anarchico ou no fundo de um beco tenebroso e de má fama. A par d'isso traduzia e commentava os *Triumphos de Petrarcha*, escrevia o auto dos *Amphitriões*, compunha innumeraveis elegias eglogas e cançonetes Lia Ptolomeu, Strabão e todos os antigos geographos. Conhecia Euclides, Plinio e Hippocrates, toda a litteratura grega e latina: Homero e Virgilio, Eschilo e Terencio, Sophocles e Plauto, Xenophonte e Tacito, Aristophanes e Juvenal, Aristoteles e Platão, Demostenes e Cicero, Ovidio e Pindaro, Theocrito e Horacio; e todos os modernos: Dante, Petrarcha, Boccaccio, Machiavello, Froissart, Erasmo de Reterdam, Garsilasso de la Vega, Sannazaro, João Boscan, o cardeal Bembo; toda a litteratura nacional: os livros de linhagens, os Nobiliarios, os Cancioneiros, as serranilhas, as tro-

vas e os cantares, de origem franceza, gallega e italiana, nos seculos XIII e XIV; todas aschronicas, tão simples, tão ingenuas, tão eloquentes do nosso seculo XV e toda a sciencia cosmographica cultivada no observatorio de Sagres pelos collaboradores do Infante D. Henrique, os sabios mouros e os judeus de Marrocos e de Fez. A estes conhecimentos e ao das linguas sabias em que era insigne, reunia o conhecimento de muitos idiomas modernos: o castelhanho, o provençal, o italiano, o francez, o inglez.

As escolas de Santa Cruz eram, ao tempo em que Camões as frequentou, o principal centro da nossa actividade intellectual. Ensinavam-se as linguas, as leis, a mathematica, a medicina, as artes, a rhetorica, a grammatica, a theologia, a moral, a sagrada escriptura e os canones. As aulas eram cursadas pela flor da nobreza: o filho do Infante D. Luiz, mais tarde conhecido pelo titulo de Prior do Crato; os irmãos do duque de Bragança, D. Theodosio, D. Antonio e D. Fulgencio; D. João de Bragança, filho de marquez de Ferreira; D. João da Silva e D. Antonio da Silva, filhos do conde de Portalegre; D. Gonçalo e D. Alvaro da Silveira, filhos do conde da Sortelha.

Pela reforma dos estudos em 1537, professores de primeira ordem trazidos das universidades de Paris, de Salamanca e de varias cidades da Italia, liam nas cadeiras de Santa Cruz, e, pela sua convivencia familiar, ainda mais do que pelas lições que professavam, punham os alumnos em communhão com o espirito scientifico e com o espirito litterario da Renascença europea.

(Continua.)

Ramalho Ortigão.

Carta a uma Salmantina

I

Senhorita mia:

Quando o sol, hoje pela manhã, embandeirou em arco as quasi sempre taciturnas paredes do meu quarto, atenazei subrepticamente a respeitavel entidade que do meu ser faz parte — revolte-se minha senhora: um estado dentro de outro estado, que horror!

gou a picar pedra com tanto afan, ha vinte annos, que certamente não perdeu o seu vigor, em virtude do qual foi cognominado o Braço de Ferro, quando outro era o seu mister na montanha.

Mas quando se trata d'alta politica tomam-se todas as precauções, e a mim bastava-me dar um pequeno signal para que a minha casa fosse logo cercada por dez homens, que estão de sobreaviso, e que nem somente vos consentiriam o prazer de resistir.

Depois de assim ter fallado, fixando Miguel com ar jocoso, voltou-se para a princeza, que, com o leque, escondia a palidez do seu rosto, mas, quando o bandido tornou a ver-lhe os olhos, tinha reacquirido uma serenidade que o fez pôr termo ás suas ironias. O secreto prazer que sempre experimentou em horrorisar aquelles que se lhe entregavam, desapareceu deante d'este olhar feminino, que parecia significar — «Não o farás, sou eu que t'ó prohibo.»

Tambem elle dava á sua phisonomia uma expressão de lealdade benevolente, ao dizer a Miguel:

«Bem vêdes, meu joven amigo, que me acompanhavam razões para pedir uma explicação sobre este assumpto, e para me não precipitar. Agora, que vejo a honra e a verdade d'um lado, a infamia e a mentira do outro, eu me deliberei definitivamente, e podeis dormir descansado. Vou, acrescenta elle dirigindo-se ainda

e do embate desigual de forças resultou espontaneamente o que nós chamamos aqui *pastelão*, com todas as letras e appendices. Quizera muito espirito para a justificação plena da ousadia. Não me valeram excursões frequentes pelos *boulevards* onde emprestavam graça Tolentino e Bocage, nem tão pouco os maus tratos a João de Deus lograram obter primazia na ordem das entidades que porventura me amenizassem a ingloria situação. Assim é que, pois, dou commigo nos jardins maninhos da imprensa onde isto de dizer mal de qualquer é condição impreterivel para a obtenção final de meia duzia de adjectivos encomasticos e repolhudos, mas faltos de grammatica e de senso comum que, positivamente, são objectos em bom uso para o invento da Idade-Media. V. Ex.ª não acredita — não acredita, estou absolutamente convencido — nas grandes vantagens que advêm duma imprensa methodisada e limpa que não metta *Mundos e liberaes*, como a nossa, nem *Maura e jesuitas*, com a sua.

Isto de imprensa tem apenas o reduzido valor de dez reis de mel coado quando não orientada pelos dictames da Razão, Verdade e Justiça — coisas muito lindas, já se vê — ou impulsionada pelos cobres do Leandro que os leitores sabem ser um respeitavel incendiario e V. Ex.ª talvez já esteja persuadida de que não é tal incendiario mas sim um sympathico senhorito de calças de bombazina, boina e paivante ao canto da boca, como seria o Lazarillo de Tormes e n tempos mais favonios. Deixemos isso, porem. V. Ex.ª na imprensa só aprecia os annuncios em cifra que é como quem diz novidades frescas de qualquer maganão escaudado pelos fulgores ardentes que os seus olhos pretos desprendem. Deixemos, deixemos isso, Perdem-me os seus labios de carmim uns considerandos ligeiros sobre o meu maldadado Portugal que uns querem se enterre com o epitaphio: «*Jardim da Europa á beira mar plantado*» e outros — conte nestes outros maiorias, minha senhora — desejam a todo o transe figure na Exposição de S. Luiz com estes eloquentes dizeres:

Quanto mais no prego tanto menos apprehensões. Vida a Folia! V. Ex.ª não comprehende coisissima nenhuma, eu sei.

Dir-lhe-hei algo do meu Portugal diabolico que quanto mais

requebrada como se envolvia no capote, a graça languida do seu ar alheio durante esta operação importante, eram um indício claro de retirar-se por necessidade, e quasi como quem tenta um esforço para acabar as perturbações da embriaguez, para continuar um trabalho.

— Não quereis ser visto? Pergunta-lhe Agatha; meteis-vos com Miguel no carro do marquez que vos levará até á entrada do bairro, e d'ahi por deante tomae pelas ruas menos transitadas.

— Muito obrigado, minha senhora! Não quero provocar suspeitas aos nossos creados e aos do senhor marquez. Amanhã de manhã, o abba de Ninfo, que é mais perspicaz do que elles são discretos, saberia que um montanhez sahira dos vossos aposentos sem se ver entrar; e o senhor abba encontrando n'isso uns ares de bravo, far-me-ia a afronta de retirar-me a confiança com que me honra.

E' preciso que eu seja seu fiel Achatés e seu excellento amigo durante doze horas mais. Voltaremos, eu e Miguel por onde viemos.

— E quando tornarei a vel-o? pergunta Agatha estendendo-lhe corajosamente a mão, não obstante o fogo lascivo de seus olhos obstinados.

— Não me verás, lhe diz, dobrando um joelho e beijando-lhe a mão com tal furor que contrastava com a sua humilde attitude,

se afunda no tremelal dos contractos escuros mais vinho verde produz e batata saborosa dá. O diabol!

Pois estes perros de Aljubarota, senhora minha, vivem uma vida inteiramente diferente da que v. v. ex. ex.ª passam ahi.

Portugal com os seus attractivos, os seus encantos, as suas alegrias e as suas flores, concentra — *laissez aller, laissez passer* — concentra todos os encantos particulares de todas as nações.

V. Ex.ª de certo vem argumentar com o *manton de manilla* das voluveis andaluzas. Não põga!

Se soubesse como se enfacha a varina de Afurada! Como a vianneza põe o lenço! Como a costureira do Porto traça o chail! Ai, *Dios mio!*

As portuguezas são mais compatíveis com o espirito sonhador dos seus patricios. Nós cá, ás duas por tres, armamos em poetas de agua chilra como o illustre patricio de V. Ex.ª, D. Quichote, se armou cavalleiro andante.

Se um dia V. Ex.ª resolver passear Portugal fie-se nas margens do Douro, Notará, ao primeiro golpe de vista, a presença de uns individuos excetricos, de olhar esgazeado, indifferentes a tudo e a todos. Julgará que pescam camarão; engana-se: fazem versos!

A versomania é geral; desse mal me queixo eu. Já armei zaragata com as musas nas margens do Tormes. Sahi vencido: eram versos de pé quebrado.

Eu conto-lhe a historia...

Gedeon.

NOTICIARIO

TEMPORAL

O temporal dos ultimos dias tambem em Ovar se tem feito sentir d'uma forma assustadora e prejudicial.

Têm sido derribados muros, arrancadas arvores e estacarias, e as innundações têm invadido casas, causando prejuisos. Felizmente não ha desastres pessoas a lamentar, mas os prejuisos materiaes são de bastante importancia. Ha muitos annos que não tem feito um temporal tão continuo e tão grande.

De toda a parte chegam noticias aterradoras á cerca do vendavel d'estes dias.

Oxalá que depressa volte o bom tempo. E nós temos essa esperanza, visto que, por fiador d'ella, fica o grande astrologo Sfeijoon, que é mestre na materia.

CONCURSO

Por espaço de dez dias, a contar de 23 do corrente, foi aberto concurso para a publicação d'annuncio durante o proximo anno, nos processos de fallencia e concordata.

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechada na Secretaria do Tribunal do Commercio.

ADEGA DO LUZIO

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores para o annuncio, que vae publicado na 4.ª pagina, sob esta epigrapha.

Partida

Partiu, no dia 17 para os E. U. do Brazil, o snr Luiz Antonio Lopes, filho do nosso prezado amigo, o snr. Manoel Antonio Lopes, importante negociante e digno regedor d'esta freguezia.

Desejamos-lhe feliz viagens e muitas prosperidades.

ESTADA

Esteve, na semana finda, entre nós, o snr. P.ª João Gomes Pinto, rev.ª parcho da freguezia da Lomba, Amarante.

"BOMBEIROS VOLUNTARIOS."

Passa, no dia 1 de janeiro, o 12.º anniversario da fundação do «Associação dos Bombeiros Voluntarios,» d'esta villa.

Haverá, por isso, missa solemne, a que assistirá o corpo activo de grande uniforme, sessão solemne, em seguida, no theatro, inaugurando-se, por essa occa-

senão quando estiverem as vossas ordens executadas. Não sei o dia nem a hora, mas, juro pela minha vida, que respondo pelos vossos amigos, inclusivé pelo obeso doutor.

Quando eu tocar *uma, tres, e sete* vezes á campanha que esta na grade do vosso jardim, dar-me-ha Vossa Alteza a honra de receber-me?

— Sem duvida, capitão, responde Agatha sem deixar transparecer o terror que lhe causava esta pergunta.

O marquez deu-se pressa em despedir-se ao mesmo tempo que os outros dois.

O seu respeito pela princeza era tão serio que de modo algum quizera ser reputado seu amante favorecido. Mas, desceu vagarosamente a escada do palacio, sempre inquieto, e decidido a retroceder ao menor alarme.

Ao sahir do patio, foi o Peccinino quem fechou a grade, restituindo depois a chave a Miguel com a reprimenda da sua imprudencia. «Se não fosse eu, disse-lhe elle, esta chave importante, esta chave inimitavel teria ficado na porta.»

Um instante, antes da sua entrada no camarim, tinha sido o bastante para tirar-lhe o molde sobre uma bola de cera que sempre trazia consigo para onde quer que fosse.

(Continúa)

Clara de Miranda,

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

— E' verdade que a aventura é bastante espinhosa, diz o Peccinino, fazendo um esforço para sair das suas fantasias; chegou a occasião de contar a este mancebo por que fui acometido d'um forte accesso de riso, quando me procurou; e conto que rizeis tambem por vossa vez, senhor Miguel Angelo quando eu vos disser que vinheis entregar a vossa sorte a um homem, a quem uma hora antes fôra pedido o vosso sequestro; e se não fosse a minha prudencia, se eu fosse apressado n'estes negocios, se acreditasse, cegamente nas palavras daquelles que vieram consultar-me, emquanto por mandado de S. Alteza me pedies o rapto do abba de Ninfo, ter-me-ia eu apoderado de vós, enclausurando-vos na minha cava, bem amarrado e amordaçado por ordem do mesmo Ninfo.

Vejo no vosso modo que vos julgaveis bem defendido! Oh! eu sei que sois denodado, e conheço-vos maior força do que a minha — que tendes um tio que se empre-

ADEGA DO LUZIO

Eis aqui com reverencia,
(A maior das reverencias)
E c'um pouco de prudencia,
O Luzio por excellencia
A fallar a *vocellencias*:

—Tenho aqui bellas *pingolas*,
Um primor pr'as *consoadas*,
Que vos untam bem as *molas*,
E tocar faz *castanholas*.
Em bebendo *trez goladas*.

P'ra solteiras, ou casadas.
P'ra casados, ou solteiros,
Minhas *pingas* afamadas,
Dentro d'ordem sendo usadas,
Fazem certos *formigueiros*...

Não esqueça, pois, ninguém,
Do qu'acima dito fical...
Toda a gente velha ou nova,
Saiba toda pobre ou rica.

Que não ha *pinga* melhor;
Até faz suar as testas!...
E a quem vier compral-a,
Dar-lhe-heis as... —«*Boas Festas*»

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabeleciment na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

— DE —

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATO

NUMERO TELEPHONICO. 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

— DE —

AVEIRO

E' e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o
O FRIO, VENTO E CHUVA

E O MAIS COMODO PARA VIAGENS. E SE QUEREIS O VERDADEIRO SÓ O ENCONTRAREIS NA ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO—Vejo estabelecer-se em Ovar para poder fazer os **Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES** mais baratos 25000 réis que em qualquer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio artista no genero; quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não entrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o **GABÃO AVEIRENSE**.

Lembra a V. Ex. que não se illudam com esses **RECLAMISTAS**, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expôr á venda no seu estabelecimento.

Elle responsabilisa-se pelo seu bom acabamento, para o que tem pessoal competentemente habilitado mas, se por qualquer motivo o fraguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem indemnisação alguma. Todo o gabão leva a marca da casa para evitar enganar. Tambem os faz a prestações semanaes de 500 réis.

SOBRETUDOS DA MODA A PREÇOS MODICOS E DE BOAS FAZENDAS

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e executada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Fornecem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES. Preços varios em tamanhos e qualidades.

DEPOSITO DE CALÇADO—N'esta casa encontra-se um variado sortido de calçado em todas as cores e qualidades, tanto de inverno como de verão, para homem, senhora e creança, botas do homem a começar em 15300 réis a 60000 réis o par, sapatos de senhora desde 15000 réis, botas para senhora, chinelos de liga e orêlo, alpargatas, sapatos de feltro, chancas, tamancos de verniz para senhora. Todas as cores e qualidades, das principaes Sapatarias de Vizeu e Penafiel. **Accitam se encomendas e concertos, que se satisfazem de prompto.** Deposito de Machinas de costura, da bem conhecida e acreditada marca «OPEL» «SINGER» e outras marcas, que principiam em 10\$000 réis, até á melhor machina de luxo. «**Gabinete Secretaria**» Todas as machinas vendidas na nossa casa são sempre garantidas, de maneira que, quando o freguez não esteja satisfeito por qualquer razão ser-lhe-ha a machina trocada sem indemnisação, por outra de igual preço da que rejeite, ou de preço superior pagando, apenas a differença de uma para a outra. Ensina-se a bordar gratuitamente, para o que as nossas machinas são de um effeito maravilhoso. Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a dinheiro com grandes descontos. Accitam-se revendedores. Ha á venda todos os os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar nickelados, agulhas para todas as marcas de machinas, correias, almotolias, chaves e todas as peças soltas, que sejam precisas, frascos de Oleo a 20 rs. e agulhas a 10 rs. Accitam-se machinas velhas em troca da novas e vendem-se as velhas pelos preços porque se recebeu das que temos muitas e vendemos baratissimas. Machinas Fallantes, de todos os preços, grande variedade de musicas para as mesmas, discos de doble face de 400 a 1500 réis. **Officina de concertos em bicyclettes.**—Machinas de costura e machinas falantes. Anexo a este estabelecimento, ha uma officina de concertos com pessoal devidamente habilitado para as mesmas. Encarrega-se de concertar qualquer machina ou bicyclette, por mais maltratada que esteja, por preços relativamente baratos. **Em todos as nossas vendas, damos como brinde, senhas para a rifa de um magnifico gramophone, que terá lugar no Natal do anno corrente.** Aviso importante—Só machinas de costura e bicyclettes, e que se vendem a prazo com fiador. O mais tudo a dinheiro para vender barato.

